

2- A herança curativa inerente à música: Estudo músico-centrado acerca da obra Healing Heritage, um legado de Paul Nordoff -. André Brandalise/ RS² e Gregório Queiroz/SP³

RESUMO:

Para podermos construir nosso futuro como musicoterapeutas é necessário conhecermos nossa história. Paul Nordoff foi um dos profissionais pioneiros na musicoterapia mundial. Entendemos que a obra Healing Heritage contém a essência de sua herança. Uma herança que consideramos não ser somente destinada a interessados por música e musicoterapia. Entendemos que Paul Nordoff deixa uma herança muito humana, muito sensível. Somos seres musicais e temos a necessidade de nos expressar criativamente por meio da música. Esta herança é destinada a toda nossa espécie.

ABSTRACT

In order for us to develop our future as music therapists it is necessary that we know our history. Paul Nordoff was one of the pioneers of our field. We understand that HEALING HERITAGE contains the essence of his legacy. And it is a heritage that we consider not only being addressed to people interested in music and/or music therapy. We do understand that Paul Nordoff leave us a very human heritage, very sensible one. We are all musical beings and we have the need to express ourselves creatively through the use of music. Paul Nordoff's heritage is addressed to our species.

PALAVRAS-CHAVE:

Música, Musicoterapia, Musicalidade, Criatividade

² André Brandalise é Bacharel em Música (UFRGS), Especialista em Musicoterapia (CBM-RJ) e Mestre em Musicoterapia (NYU-EUA). É diretor-fundador do Centro Gaúcho de Musicoterapia (CGM), na cidade de Porto Alegre, RS (Brasil) onde trabalha como clínico, professor e supervisor. Brandalise é também um dos fundadores da AGAMUSI (Associação Gaúcha de Musicoterapia) da qual é o atual vice-presidente. É autor dos livros "Musicoterapia Músico-centrada" (Apontamentos, SP, 2001) e "1ª Jornada Brasileira sobre Musicoterapia Músico-centrada" (Apontamentos, SP, 2003), este último como organizador e articulista. Brandalise tem sido convidado a apresentar seu trabalho em vários Estados brasileiros, nos Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Chile, Inglaterra, Noruega (Voices), Colômbia e México. Foi recentemente aceito para ingressar no Programa de PhD em Musicoterapia da Temple University (Filadélfia, EUA) com início de estudos marcado para agosto de 2009.

³ Especialista em "Musicoterapia na Saúde" (Faculdade Paulista de Artes, 2002); especialista em "Educação Musical com área de concentração em Musicoterapia" (Faculdade Carlos Gomes, 2000); graduado em Arquitetura (FAUUSP, 1981). Fundador e Presidente da ONG Qairoz – Núcleo de Musicoterapia. Autor dos livros "Aspectos da musicalidade e da música de Paul Nordoff e suas implicações na prática clínica musicoterapêutica" e "1ª Jornada Brasileira sobre Musicoterapia Músico-centrada" (ambos Apontamentos, SP, 2003), neste último como articulista. Organizador da II Jornada Brasileira sobre Musicoterapia Músico-Centrada, em São Paulo, outubro 2008.

Este estudo teórico, o qual se encontra em andamento, teve início no dia 06 de novembro de 2008. Corresponde à nossa terceira fase de investigação acerca da obra HEALING HERITAGE, transcrição para livro (editado por Clive e Carol Robbins) do curso intitulado The Nordoff-Robbins Preliminary Training Course in Music Therapy, ministrado pelo musicoterapeuta norte-americano Paul Nordoff, no ano de 1974.

O objetivo deste curso foi proporcionar experiência e expressão em improvisação musical, como atributo principal na modalidade de tratamento intercomunicativo com crianças com deficiências múltiplas. Healing Heritage, livro publicado em 1998, é título interpretado por nós como significando o potencial inerente às notas e as maneiras de delas extrair este potencial como força de tratamento. Healing Heritage significa literalmente herança curativa, que entendemos como sendo a herança curativa inerente às próprias notas, além do legado de Nordoff no sentido dos caminhos pelos quais aprofundar a capacidade de extrair potenciais de cura da música.

Dentre os objetivos específicos deste estudo destacamos que a obra Healing Heritage aborda idéias muito condensadas, concentradas e pouco didáticas. Objetivase, neste primeiro momento, a apresentação de tópicos que consideramos centrais em cada Exploração. Em um segundo momento do estudo pretendemos criar CATEGORIAS acerca do material estudado, a saber: a) conceitos; b) maneiras de aplicar clinicamente os conceitos propostos; c) descrição e/ou criação de novas técnicas musicoterápicas; d) possibilidades para aplicação clínica.

Quanto ao Objetivo Geral, pretendemos explorar as heranças curativas inerentes à música, estudar e organizar formas de aplicá-las a processos e dinâmicas de Musicoterapia.

Healing Heritage é um livro com bastante conteúdo musical. É composto por 168 exemplos musicais, citando 67 obras pianísticas de 19 reconhecidos compositores mundiais (do século XVII ao XX), ilustrando proposições músico-musicoterápicas de Paul Nordoff no decorrer do curso.

Sinteticamente pensamos a mensagem da obra Healing Heritage como:

**A nota nos apresenta heranças.
Neste entendimento, o legado de Paul aprofunda
a capacidade de
extrair potenciais de cura da música.**

Nossa terceira fase de estudos sobre Healing Heritage completa somente 4 meses, de modo que nossa intenção é sobretudo trazer reflexões acerca de materiais sobre os quais já pudemos concentrar atenção. A obra Healing Heritage foi dividida em 18 Explorações, conforme citado anteriormente. Abordaremos conteúdos referentes às quatro primeiras.

**EXPLORAÇÃO 1
Título: Escalas: Graus conjuntos e Saltos**

Entendemos que nesta Exploração Paul Nordoff objetivou discutir a busca por:

- **equilíbrio** e
- **liberdade**

Que ferramentas o musicoterapeuta possui para articular suas composições e improvisações com estes dois gestos, graus conjuntos e saltos em contextos tonais? Nordoff expõe seu pensamento a respeito de: 1) relacionamento entre grau conjunto e salto em uma melodia e 2) o chamado Salto Criativo (Creative Leap).

O conceito de CREATIVE LEAP é considerado por nós como sendo um dos mais significativos. Terapeuta e paciente movendo-se juntamente com as notas e estimulando sentimentos/sensações/experiências/vivências a se moverem de maneira nova, fora de suas habitualidades. Como exemplo de Creative Leap estão os saltos melódicos da tônica para além da dominante.⁴ Para Paul, o que se quer é maior liberdade do que saltos na linha dos acordes de tônica e dominante.⁵

O que é criado depende de um contexto. O "pedido" é que entendamos que este CONTEXTO possui desde relações em um nível micro (por exemplo, a escala como contexto para que a nota exteriorize sua qualidade dinâmica) a relações em nível macro. Podemos pensar em indivíduos de uma determinada cultura tendo suas musicalidades acessadas via elementos de outra cultura. O que é criado depende de um contexto que é formado por dois fatores, o da estrutura da própria música e o de alguém familiarizado sonoramente com essa estrutura. Paul diz entende "a escala como uma afirmação musical"⁶. Para este autor, é preciso ser sensível à escala. Uma melodia é uma afirmação da escala dentro da qual ela se forma e se dá, não é apenas uma afirmação daquela melodia em particular. A escala se afirma por meio da melodia que nasce dessa escala. A Escala, como mencionado anteriormente, pode ser entendida como o contexto da melodia.

Paul Nordoff afirma:

* não se pode compor uma música sem pensar em sua escala primeiramente;⁷

* é parte de nossa descoberta saber o que vive na música que possamos absorver e utilizar no trabalho com crianças;⁸

* deve-se pensar na escala como uma afirmação⁹

Quanto à escolha que nós, musicoterapeutas, fazemos acerca de uma tonalidade para iniciar determinada intervenção, Nordoff diz: "(...) não podes iniciar uma composição sem que tenhas a tonalidade certa para ela"¹⁰. Entendemos que uma vez escolhida uma determinada tonalidade forma-se, por meio desta escolha, um local para se estar: afirma-se um CONTEXTO. A Tonalidade como sendo um Contexto por onde a relação terapêutica trabalha, trafega criativo-terapeuticamente.

⁴ ROBBINS, nota do editor, p. 30.

⁵ p. 11.

⁶ p. 1.

⁷ p. 2.

⁸ ibid.

⁹ p. 3.

¹⁰ p. 2.

A decisão da tonalidade estabelece o "espaço" sobre o qual desejos tonais e desejos humanos estarão relacionados a serviço de uma construção que responde a ambos. Paul diz: "provê-se a base para a vivência, para o trabalho criativo"¹¹. Entendemos ser este o "Equilíbrio", fenômeno que ocorre entre o que é inerente na música e o que é criativo na música, assim como entre o que é inerente e o que é criativo nos agentes envolvidos no processo.

EXPLORAÇÃO 2

Graus conjuntos, Saltos e Creative Leaps (Saltos Criativos)

Consideramos como um dos pontos fundamentais de Healing Heritage e, por que não dizer, da própria Abordagem Nordoff-Robbins em sua origem (início no final da década de 50, com Paul Nordoff e Clive Robbins), o conceito que Paul Nordoff aborda na Exploração 2: o conceito de INERÊNCIA. Inerência é a tendência melódica inerente das notas. Diz "meu gesto clínico carrega algum tipo de verdade"¹². As notas possuem o chamado will que significa "desejo". As notas possuem desejo que lhes é intrínseco.

Com isso, se afirma que as notas têm sua vontade própria, suas leis inerentes e próprias. As leis intrínsecas da música conduzem, ao menos em parte, a feitura da própria música. Assim, a música se revela um campo tremendamente semelhante à existência: não se pode ter tudo o que se quer na música, do mesmo modo como não se pode ter tudo o que se quer na vida. Há leis às quais estamos submetidos, em um e outro caso, e sob as quais tomaremos nossas ações, expressaremos nossos desejos e demandas por completude.

É preciso reconhecer o funcionamento interno da música, suas leis e também que há uma liberdade criativa que não é contrária à lei, mas se utiliza dessas leis (a relação do vôo de um pássaro que utiliza a lei da gravidade para compor seu voo é uma possível analogia – a liberdade de seu voo dependerá de seus desejos mas também do modo como o pássaro se relaciona com as forças impostas pela lei da gravidade). A VERDADE na música está não em seguir ou contrariar as leis da música, está em CONSIDERAR suas leis, seja seguindo-as seja contrariando-as.

Chegamos, então, em:

A LEI – O CONTEXTO – A ESCALA (o contexto para a existência da nota)

Notas sem contexto são impensáveis assim como HOMEM sem contexto é impensado. A maneira como nos aproximamos da música é a maneira como nos aproximamos da vida.

¹¹ p. 22.

¹² ibid.

Duas questões decorrem destes conceitos:

1) RECONHECEMOS VERDADES NAS NOTAS ou LIDAMOS COM TENDÊNCIAS MELÓDICAS INERENTES DAS NOTAS?

2) SEGUIR A INERÊNCIA PODERIA SER TAMBÉM UM "DESVIO" IMPOSTO PELA CONDITION CHILD (o que a patologia impõe em termos de limitação a alguém)?

Uma das maiores influências de Paul Nordoff e Clive Robbins é o filósofo da música Victor Zuckerkandl. Para ele "a nota musical não nos direciona à coisa, à causa, a qual deve sua existência; separou-se dela; não é uma propriedade mas uma entidade"¹³

PROPOSTA DE EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE AUDIÇÃO E PERCEPÇÃO

aprendendo a escutar o self da escala

(objetivando viver a EXPERIÊNCIA HEALING HERITAGE)

1) ESCUTAR E PERCEBER AS DIREÇÕES INERENTES DAS NOTAS NA ESCALA

2) ESCUTAR E PERCEBER POSSÍVEIS SALTOS CRIATIVOS E FORMAS DE APOIÁ-LOS

PROPOSTA DE EXERCÍCIOS PRÁTICOS NO INSTRUMENTO

(objetivando viver a EXPERIÊNCIA HEALING HERITAGE)

1) CRIAR UMA MELODIA QUE VISE EQUILIBRAR SALTOS CRIATIVOS COM MOVIMENTOS INERENTES DAS NOTAS

2) DAR EXEMPLOS DE CONSTRUÇÃO HARMÔNICA NOS QUAIS A HARMONIA PROPOSTA OBJETIVE APOIAR, ANTECIPAR, ACENTUAR E AVIVAR A MELODIA

EXPLORAÇÃO 3 (18/12/2008)

Direções Tonais e Creative Leaps na Polifonia e na Homofonia

Apesar de ainda não termos nos debruçado o suficiente nos assuntos relacionados a esta Exploração temos a intenção de citar alguns tópicos que nos chamam a atenção.

Valendo-se de exemplos da música polifônica e homofônica, Paul Nordoff reflete sobre temas como:

1) UNIDADE, EQUILÍBRIO e INTEGRIDADE INTERNA;

2) SALTOS: facilitados até intervalos de 4a.

Nordoff, nesta Exploração, também propõe discussão acerca das chamadas Funções da Harmonia.

FUNÇÕES DA HARMONIA¹⁴

O musicoterapeuta utiliza a harmonia, entre outros objetivos, para:

- apoiar;

¹³ ZUCKERKANDL, 1973, p. 273.

¹⁴ ROBBINS, 1998, p. 27.

- antecipar;

- enhance = realçar, acentuar, intensificar;

- intensify = também intensificar, mas no sentido de AVIVAR (tornar mais vivo).

EXPLORAÇÃO 4

A Vida dos Intervalos

Esta Exploração inicia com a afirmação que os intervalos possuem "vida". Paul diz: "estudando intervalos para descobrir aspectos escondidos da música que muitas vezes determina seus efeitos emocionais em nós".

A partir desta explanação, pensamos que o intervalo (notas inseridas em um contexto escalar) pode exteriorizar suas qualidades dinâmicas que contêm essências (emoções não-humanas). Estas essências, então, podem ou não ser percebidas por quem as escuta. Esta possibilidade ou impossibilidade não dependerá da música, mas da habilidade do ouvinte em perceber tais essências. Dependerá da vivência de sua musicalidade.

Todo ser humano possui o potencial para perceber as melhores fragrâncias dos melhores vinhos. No entanto, se não educamos esta capacidade de percebê-las jamais saberemos que as essências dos melhores vinhos sequer existem.

Considerações Finais:

Paul Nordoff foi um grande explorador. Healing Heritage um "local" que nos foi legado pleno de material oriundo destas explorações. Buscamos estudar as ideias, exemplos e conceitos aí presentes muito mais como princípios ativos. E como entendemos que o que se vive em música se vive em vida, buscamos ampliar esses princípios ativos para aspectos do que se visa alcançar em propostas clínico-criativas.

Healing Heritage não é estudo simples nem de didática imediata. Ao contrário, Nordoff nos convida à escuta, à reflexão e a buscarmos nossos próprios caminhos como músicos, como terapeutas. Como musicoterapeutas.

Mas, antes de sermos musicoterapeutas somos pessoas. Então, sim, são bem mais amplos os convites e os ensinamentos de Healing Heritage. A música tem potencial para nos transformar. Nela e com ela, aprendemos, podemos achar caminhos que nos ajudem para que, de forma singular, passamos a ser e a ajudar outros a serem mais felizes.

REFERÊNCIAS:

ROBBINS, Clive; ROBBINS, Carol. Healing Heritage: Paul Nordoff Exploring the Tonal Language of Music. Gilsum: Barcelona Publishers, 1998.

ZUCKERKANDL, Victor. The sense of Music. Sound and Symbol. EUA: Princeton University Press, 1973.